

A CIDADE COMO PRETEXTO:

Uma Experiência de Ensino de Projeto

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de (1); ANDRADE, Vânia Hemb (2); ANDRADE JR., Nivaldo V. de (3)

(1) Arquiteta, Dra., professora adjunta, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFBA (eba0@terra.com.br)

(2) Arquiteta, Dra., professora adjunta, Faculdade de Arquitetura, UFBA (chemb@terra.com.br)

(3) Arquiteto, mestrando em arquitetura e urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFBA (nivandrade@superig.com.br)

Resumo

Este trabalho pretende analisar as diversas abordagens e metodologias projetuais utilizados na apropriação do patrimônio arquitetônico, frente a novas necessidades programáticas e no âmbito de um exercício acadêmico. Para tal, foram utilizados os projetos realizados pelos estudantes da turma de 2004 da disciplina Ateliê 4.

Este curso teve como área de estudo o bairro do Comércio, resultante de sucessivos aterros ocorridos desde os primórdios da ocupação de Salvador e onde estão localizados alguns dos principais monumentos arquitetônicos da cidade. Nesta área, os 45 estudantes do curso desenvolveram dois exercícios principais.

Após realizar o diagnóstico da área de estudo, os alunos, agrupados em duplas, puderam escolher dentre três possibilidades de intervenção arquitetônica em edifícios existentes: um empreendimento hoteleiro, a ser implantado no casario imediatamente vizinho ao Elevador Lacerda; um espaço comercial e cultural em um quarteirão contendo um importante sobrado do século XIX, tombado pelo IPHAN, nas proximidades da área anterior; e um centro profissionalizante utilizando o Trapiche Barnabé, um imenso armazém abandonado.

No segundo exercício, os grupos de três ou quatro estudantes desenvolveram o projeto de requalificação de sete quarteirões construídos a partir do século XIX, incluindo a proposta de ocupação de um terreno vazio, hoje utilizado como estacionamento. Todas as características da nova ocupação foram definidas pelos próprios estudantes, a partir das características e potencialidades identificadas na zona objeto do exercício.

Abstract

The paper intends to analyze the different approaches and design methodologies used in the appropriation of the architectural heritage, front to new needs and in the extent of an academic exercise. For this, were used the projects developed by the students who followed the discipline Ateliê 4 in 2004.

This course had as study area the neighborhood of Comércio, which is the result of successive embankments since the origins of the occupation of Salvador and where are placed some of the main architectural monuments of this city. In this area, the 45 students of the course developed two main exercises.

After accomplishing the diagnosis of the study area, the students could choose among three possibilities of architectural intervention in existing buildings: a hotel, occupying the old sobrados beside the Elevador Lacerda; a commercial and cultural space in a block containing an important and listed mansion from the Nineteenth Century, close to the previous area; and a formation center using Trapiche Barnabé, an immense abandoned warehouse.

In the second exercise, the groups of three or four students developed the urban renewal project of seven blocks built starting from the Nineteenth Century, including the proposal of occupation of an empty site, today used as parking. All the characteristics of the new occupation were defined by the students, based on the characteristics and identified potentialities in the area object of the exercise.

Introdução

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura da UFBA coloca como linha mestra o aprendizado do projeto, em ateliê, como lugar de integração e interação dos diversos saberes que intervêm na concepção projetual. Sob o ponto de vista pedagógico, as atividades do ateliê objetivam uma autonomia crescente ao longo do curso, partindo do saber sobre o espaço vivenciado pelo aluno, progressivamente sistematizado.

São cinco os ateliês de projeto – os quatro primeiros voltados para a edificação, em nível crescente de complexidade, e o quinto nível dedicado ao planejamento urbano e regional. As temáticas desses ateliês são quase inteiramente livres, com exceção da habitação, cuja problemática é obrigatoriamente enfocada em pelo menos um ateliê. Há conteúdos mínimos a atingir em cada nível; contudo, é desejável, no curso, a diversidade de abordagens.

O caminho de uma abordagem

A experiência desta equipe de Ateliê IV tem sido conduzida dentro dos parâmetros postos pelo currículo do curso, com algumas especificidades. Pedagogicamente, situa o desenvolvimento individual dentro do princípio da autonomia e dos processos de troca, com a apresentação, avaliação e discussão conjunta dos trabalhos em suas diferentes fases.

Conceitualmente, parte do pressuposto da indissociabilidade entre edifício e urbano, não definindo um tema e sim partindo da compreensão de um *lugar* urbano, da qual resulta a descoberta de uma vocação e/ou da necessidade de equipamentos de caráter coletivo e social, impulsionadores de requalificação. Avalia também as questões de impacto dessa implantação no entorno urbano e nas relações com a cidade, vista como objeto coletivo em que predominam as questões sociais e no qual a acessibilidade e as edificações constituem elementos do desenho. O projeto de arquitetura, compreendido na idéia desta indissociabilidade, deve refletir muito mais do que a resolução dos seus espaços internos e sua funcionalidade; deve considerar especialmente a sua relação com o contexto, em termos de ambiência, volumetria, linguagem e compatibilidade de usos. Portanto, o desafio maior se encontra nas questões advindas da inserção em preexistências:

*Projetar, hoje, é atuar cada vez mais no lugar já edificado. A utopia de construir grandes cidades faz parte já do passado. Projetar, hoje, é lidar com grandes ou, principalmente, pequenos problemas, espaços, edifícios, equipamentos, objetos urbanos. [...] Neste sentido, a atuação no contexto histórico só terá algum significado na medida em que possa dialogar com o presente e o projeto será mais ou menos eficaz enquanto capaz, na sua concepção, de responder à contemporaneidade implícita a toda intervenção arquitetônica.*¹

O trabalho dos últimos quatro anos, neste ateliê, incluiu também experiências de integração vertical, articulando alunos de diferentes níveis de formação – especificamente, do segundo e do quarto níveis. A integração, nesse tipo de experiência, partiu de um trecho da cidade como elemento unificador das atividades, em trabalhos iniciais de leitura e análise desenvolvidos por equipes compostas por estudantes dos dois níveis. Posteriormente, temas diferentes, mas relacionados ou até complementares, foram desenvolvidos na atividade de projeto, inseridos no mesmo contexto, em áreas específicas, respeitando-se os graus de complexidade pertinentes a cada estágio de formação. Metodologicamente, a complexidade dos exercícios iniciais permitiu a sua elaboração por equipes compostas por alunos dos dois níveis, e se ampliou o grau de complexidade na seqüência dos exercícios e na medida de sua especificidade.

Quanto ao contexto considerado para o desenvolvimento das proposições, sendo Salvador uma cidade em que diferentes temporalidades se enfrentam continuamente, os lugares escolhidos sempre constituem áreas centrais marcadas fortemente pela historicidade e pelos valores culturais.

No enfrentamento da dicotomia velho/novo, o aluno tem liberdade no processo de criação projetual, sem perder a relação com o contexto urbano e social no qual está inserido. Nesse enfoque também estão postas questões relacionadas à inserção do novo em contextos comprometidos com a preservação de tipologias e/ou ambiência urbana, aspectos freqüentes e característicos da cidade de Salvador. Princípios gerais de requalificação e legislação são considerados, embora com relação a esta última seja permitido um certo grau de liberdade. Na realidade, os parâmetros postos pelas normas não são explícitos, reservando-se a avaliação das proposições em áreas preservadas por uma comissão técnica. A liberdade observada na atenção restrita à legislação tem raiz também na idéia de que o trabalho acadêmico deve formar uma

¹ FROTA, 2005.

consciência crítica quanto aos parâmetros legais, à prática da arquitetura e às imposições do mercado imobiliário. Portanto, é sobre esse enfoque crítico que se apóiam as novas proposições.

Considerada a cidade como pretexto, alguns de seus bairros se impõem como lugares apropriados aos objetivos visados. Têm sido utilizadas como objeto de estudo as áreas dos Barris, Saúde, Lapinha/Soledade, Pilar, Comércio, Preguiça, Largo Dois de Julho e Visconde de Mauá, identificadas por serem todas elas trechos de cidade inseridos na área central, apresentando todos os elementos que apontam para a necessidade de uma requalificação. Estas áreas-pretexto, trechos do entorno urbano dos edifícios ou espaços que serão projetados arquitetonicamente, correspondem ao conceito de “áreas-estudo” estabelecido por Rossi em *A Arquitetura da Cidade*:

Já que supomos existir uma inter-relação entre qualquer elemento urbano e um fato urbano de natureza mais complexa, até a cidade em que eles se manifestam, devemos esclarecer a que entorno urbano nos referimos. Esse entorno urbano mínimo é constituído pela área-estudo. Com esse termo pretendo designar uma porção da área urbana que pode ser definida ou descrita recorrendo-se a outros elementos da área urbana tomada em seu conjunto, por exemplo, ao sistema viário. A área-estudo pode ser considerada, pois, uma abstração relativamente ao espaço da cidade; ela serve para definir melhor um determinado fenômeno. [...] Mas a área-estudo pode ser uma área definida por características históricas, ela coincide com um fato urbano preciso. Considerá-la em si significa reconhecer a essa parte de um conjunto urbano mais vasto características precisas, uma qualidade diferente. Essa qualidade dos fatos urbanos é de extrema importância; reconhecer diferentes qualidades aproxima-nos do conhecimento da estrutura dos fatos urbanos.²

Na verdade, não é a requalificação que constitui o tema principal, mas os desafios postos à resolução do projeto arquitetônico face aos níveis de deterioração urbana e das edificações, às condições morfológicas e tipológicas do entorno, às necessidades de reciclagem de alguns edifícios e à problemática posta pelos vazios urbanos resultantes de arruinação ou demolição.

O enfoque quanto ao conjunto da área de estudo é desenvolvido somente em termos de uma ação estratégica para a requalificação e em intervenções pontuais que a reforcem. Nesse sentido, trabalha-se com programas cuja ênfase é pretextual e permite desenvolver exercícios de projeção em que o novo deve dialogar com o preexistente marcando sua contemporaneidade, sem realizar falsos históricos e aproximando-se de uma arquitetura contextual, conforme definição de Gracia:

Entendemos por arquitetura contextual aquela que, sem utilizar os recursos da mimese superficial nem a analogia direta, estabelece uma rara simbiose com o contexto; prolongando-o ou revalorizando-o através de um esforço de indagação formal orientado desde o próprio contexto [...].

Falamos de uma arquitetura ambientalmente integrada, porém reconhecível como pertencente ao seu momento histórico; esforçada em estabelecer continuidades entre o novo e o velho através de uma investigação particularizada do lugar. Não é anti-tipológica, porém responde a impulsos culturais superadores da pequena cultura local; não é anti-historicista, porém evita reproduzir a história; não representa um simples mimese, ainda que possa favorecer os nexos figurativos com o entorno. Apóia-se sempre em uma reflexão intelectual e na observação das leis de formação da cidade.³

No quadro formado por esses pressupostos, a compreensão da área é sempre o ponto da atividade inicial, trabalhando-se a observação e a análise em pesquisa direta e com a construção da maquete (escala 1:1.000) pelo conjunto da turma. Ao tempo em que exige maior atenção na observação e no levantamento de dados, a maquete constitui elemento valioso nas etapas posteriores de desenvolvimento das proposições. Concomitantemente à elaboração da maquete, as diversas equipes – responsáveis pelos diferentes aspectos considerados na análise – constroem um dossiê comum. Do histórico do bairro e do comprometimento de suas estruturas e tipologias com a preservação arquitetônica e urbana até as proposições existentes para o futuro da cidade e da área específica em termos de transportes, modificações de desenho e uso, passando pelo registro e análise das principais variáveis urbanas, o dossiê reflete o posicionamento da turma frente ao objeto de estudo, no momento inicial.

² ROSSI, 1995: 62.

³ GRACIA, 1992: 309-310.

Após a etapa inicial de análise, coletiva, os exercícios são realizados em equipes pequenas, centrando-se em três blocos de atividade:

- a) a definição de estratégias gerais de requalificação, com base na especificidade e na vocação da área frente à cidade;
- b) as intervenções projetuais indicadas pelas diretrizes anteriormente definidas, compondo o conteúdo principal das atividades;
- c) a avaliação do impacto de implantação do projeto na área e redesenho do entorno.

Em alguns momentos, como exercício de crítica e elemento alimentador do processo de concepção, são realizadas maquetes de exemplos notáveis de edifícios com a mesma temática, na intenção de identificar, pela desconstrução do processo de criação, as diretrizes do partido projetual e a articulação dos elementos do projeto. Ao tempo que se identificam os elementos projetuais, o estudo do tema, do arquiteto e das circunstâncias sócio-culturais e ambientais em que foi realizado completam a compreensão da obra inserida no seu contexto espacial e temporal.

Especificamente quanto ao nível quatro do ateliê, o espaço urbano é o protagonista, extraíndo-se de sua análise os temas e os lugares possíveis para a elaboração e inserção do projeto de arquitetura, sempre um equipamento potencialmente reestruturador e de valorização da área. O novo uso proposto deve promover um reflexo positivo na dinâmica local e uma conseqüente requalificação física e social dos espaços do entorno. Tudo isso, obviamente, como trabalho acadêmico e como hipótese, característica do projeto em arquitetura.

Experiência recente

Neste trabalho, pretendemos nos fixar em uma experiência desenvolvida no âmbito do nível quatro do ateliê durante o ano de 2004. Este curso teve como área de estudo o bairro do Comércio, cuja gênese remonta ao núcleo matriz, área de ocupação urbana inicial de Salvador, dividida entre Cidade Alta e Cidade Baixa. Ao longo dos séculos, a ocupação original do Comércio foi sendo ampliada através de sucessivos aterros, tendo sido o mais significativo deles realizado nas primeiras décadas do século XX. Desta forma, a área apresenta hoje uma feição específica, resultante da coexistência de construções de diversos períodos, além de abrigar alguns monumentos emblemáticos da cidade de Salvador.

Dentro dos pressupostos teóricos e conceituais que têm balizado o curso, os 45 estudantes da turma de 2004 desenvolveram, na área do Comércio, dois exercícios principais que descreveremos a seguir, desde os aspectos metodológicos até a análise dos produtos finais. Ambos os exercícios foram precedidos pela realização de uma maquete da área em escala 1:1.000, possibilitando a compreensão da topografia e da morfologia da ocupação da área. Outros elementos capazes de auxiliar na apreensão da área constituíram um dossiê realizado pelo conjunto dos estudantes.

O processo de elaboração projetual se ateve, em um primeiro momento, a um exercício de reciclagem de edificações existentes. Os alunos, agrupados em duplas, puderam escolher dentre três possibilidades. A primeira possibilidade dizia respeito a um empreendimento hoteleiro a ser implantado em um conjunto de dez sobrados, imediatamente vizinho ao Elevador Lacerda. A segunda possibilidade correspondeu à adaptação em centro comercial e cultural de um quarteirão onde coexistem edifícios de diversos períodos: um sobrado neogótico do século XIX, tombado individualmente pelo IPHAN, porém descaracterizado internamente pelos sucessivos e diferentes usos; um edifício comercial modernista com onze pavimentos; e um casarão eclético em ruínas. Em ambos os casos, foram indicados alguns imóveis a serem preservados e outros que poderiam ser demolidos, ficando assim a critério dos estudantes o conceito da intervenção. Os dois lugares propostos situam-se na Praça Cayru, de forte significado imagético para a cidade, localizada no limite sul do Comércio.

A terceira possibilidade corresponde à adaptação da ruína do Trapiche Barnabé, um imenso armazém abandonado no limite norte do Comércio, em um centro profissionalizante. A escolha

deste local esteve vinculada à necessidade de um projeto neste trecho do Comércio, estigmatizado como o mais decadente, de forma a gerar uma nova ambiência urbana⁴.



Fig. 1: Vista área da Praça Cayrú. O conjunto de sobrados, objeto da opção 1 do primeiro exercício se encontra à esquerda do Elevador Lacerda, enquanto o quarteirão, objeto da opção 2 do mesmo exercício, pode ser identificado pelo sobrado azul e, aos fundos deste, pela torre modernista amarela (Foto realizada por José Carlos Almeida)

Nestes exercícios, independentemente do produto projetual, é bastante enriquecedor o debate estabelecido no processo criativo. A primeira possibilidade levantava questões tais como a preservação da totalidade das edificações, a preservação parcial de alguns sobrados, a incorporação de novos elementos nas fachadas e/ou no interior do conjunto, dentre outras. A especificidade do tema sugeria um uso integrado dos edifícios, embora as suas tipologias originais não favorecessem este tipo de intervenção. Ficaram explicitadas, portanto, algumas questões: como novas estruturas pensadas para um edifício único podem ser incorporadas às fachadas existentes, como equipamentos e instalações com tecnologias contemporâneas podem ser utilizados nestas circunstâncias, como articular as diversas alturas das aberturas existentes nas fachadas preservadas com os diferentes níveis internos propostos, ou ainda como agregar novos edifícios substituindo os demolidos, de maneira a se contextualizar com as preexistências, porém sem que se constituíssem em um falso histórico.

Foi interessante observar os diversos enfoques, e as diferentes soluções projetuais propostas. Apesar de alguns limites explícitos e das dificuldades de adequação às necessidades programáticas, podem ser apontadas soluções criativas que variaram desde a destruição dos edifícios julgados sem mérito arquitetônico até a preservação do conjunto de dez edificações. Observaram-se ainda soluções internas diferentes conceitual e espacialmente. Além das fachadas principais voltadas para a Praça Cayrú, alguns imóveis eram também voltados para a ladeira da Montanha, possuindo portanto dois acessos, o que contribuiu ainda mais para a variedade de abordagens no enfrentamento do problema proposto.

⁴ O trecho urbano do Pilar, onde se localiza o Trápiche Barnabé, foi escolhido como área-pretexo quando da realização do I Seminário Internacional de Projeto – Requalificação Urbana e Cultura da Cidade, na Faculdade de Arquitetura da UFBA, entre agosto e setembro de 2001. Neste seminário, organizado pelos autores deste trabalho, foram desenvolvidos sete projetos para a área em questão por equipes multinacionais, formadas por estudantes e jovens arquitetos de cinco universidades brasileiras, chilenas e italianas. Devido à sua importância histórica para a área e embora não seja um edifício tombado, o Trápiche Barnabé deveria ser preservado, conforme os parâmetros de intervenção previamente estabelecidos (Cf. AZEVEDO & MUÑOZ, 2001; AZEVEDO, 2003).



Fig. 2: Foto atual do casario da Praça Cayru, adaptado pelos estudantes do curso em um empreendimento hoteleiro – opção 1 do primeiro exercício (Foto realizada pelos alunos do ateliê IV/2004)



Fig. 3 e 4: Fachada principal (acima) e corte longitudinal (abaixo) de uma das propostas de adaptação do casario vizinho ao Elevador Lacerda em empreendimento hoteleiro, realizada pelos estudantes do curso – opção 1 do primeiro exercício. No corte, pode-se perceber a definição dos diversos níveis, que têm como objetivo articular os novos espaços criados internamente com as fachadas preservadas (Desenhos realizados pelos alunos do ateliê IV/2004).

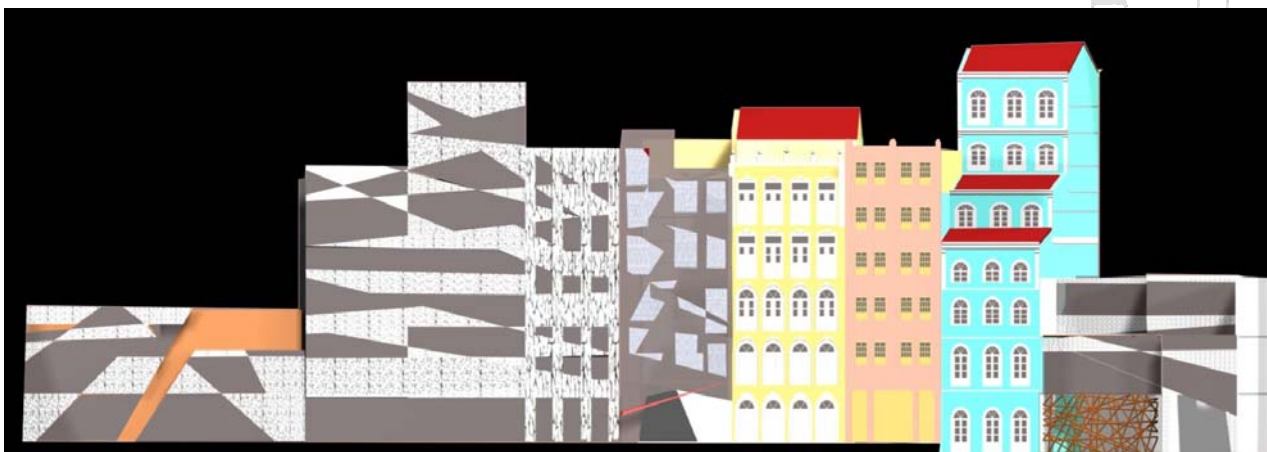


Fig. 5: Fachada de outra proposta de adaptação do casario vizinho ao Elevador Lacerda em empreendimento hoteleiro, realizada pelos estudantes do curso – opção 1 do primeiro exercício. Esta equipe preservou integralmente apenas três dos sobrados, substituindo alguns e alterando a configuração de outros (Imagem gerada a partir de maquete virtual realizada pelos alunos do ateliê IV/2004).



Fig. 6: Fachada de uma terceira proposta de adaptação do casario vizinho ao Elevador Lacerda em empreendimento hoteleiro – opção 1 do primeiro exercício (Desenho realizado pelos alunos do ateliê IV/2004).

A segunda possibilidade levantou algumas questões semelhantes, como a compatibilização de espaços de características e temporalidades diversas e a identificação visual do conjunto como um único empreendimento, ao mesmo tempo em que, pelas suas especificidades, levantou outros pontos, como a pertinência ou não da conservação da ruína existente e o conceito de intervenção a ser nela adotado. No quarteirão objeto da intervenção, o prédio modernista se destaca pela altura e pela linguagem arquitetônica diversa do restante, o que levou algumas equipes a intervir não apenas na sua organização espacial interna, como também na sua configuração externa.

A maioria das propostas preservou a ruína e trabalhou no espaço contido pela casca, criando novos usos, novas estruturas, novas linguagens e, principalmente, novas espacialidades. Os vazios existentes no interior da ruína e entre o sobrado neogótico e a torre, somados à possibilidade de modificar o espaço interno do sobrado tombado, abriram espaço à proposição de diferentes formas de integração e articulação entre as diversas edificações. Houve ainda propostas que optaram pela demolição da ruína, substituindo-a por novos edifícios integrados ao conjunto da proposta.



Fig. 7, 8 e 9: Maquete de uma das propostas realizadas pelos estudantes do curso, no âmbito do primeiro exercício – opção 2. Em marrom, o edifício eclético em ruínas, que os autores preservam, ao mesmo tempo em que modificam a configuração externa do edifício-torre (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).



Fig. 10 e 11: Maquete de outra proposta realizada no âmbito do primeiro exercício – opção 2. Da mesma forma que a equipe apresentada anteriormente, estes estudantes preservam a ruína existente e modificam a configuração externa do edifício-torre (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

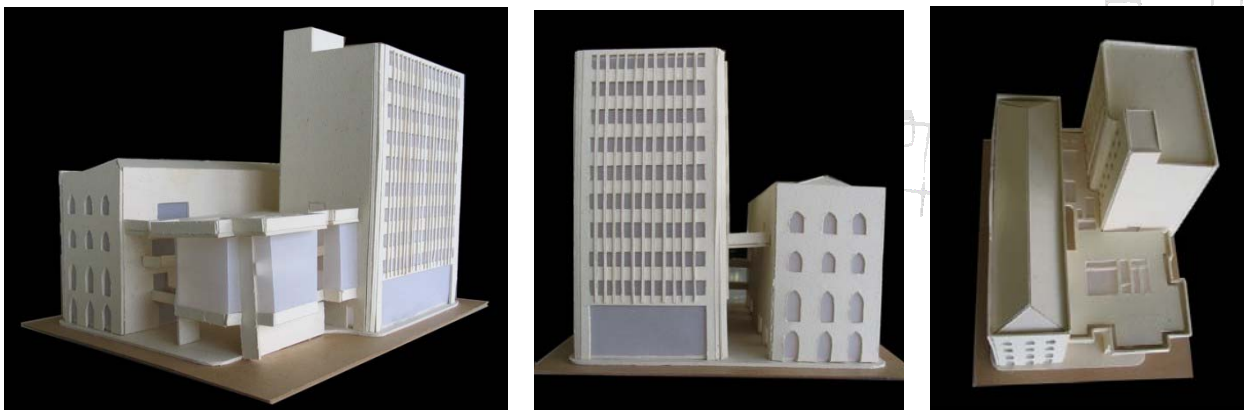


Fig. 12, 13 e 14: Maquete de uma terceira proposta realizada no âmbito do primeiro exercício – opção 2. Nesta proposta, o edifício em ruínas é demolido e substituído por um novo elemento de articulação do conjunto, enquanto o edifício-torre é preservado na sua configuração externa atual, exceto pelas aberturas realizadas nas fachadas visando conectá-lo aos demais edifícios do quarteirão (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

O objeto da terceira opção, o Trapiche Barnabé, apresenta menor complexidade, devido à sua condição de edifício único e com grandes espaços bem definidos pela própria estrutura mural, único elemento remanescente do antigo armazém. Embora se configure em uma forte referência histórica da cidade e da área em particular, vale ressaltar que o edifício em questão não se encontra protegido por qualquer legislação específica.

No que se refere às intervenções propostas, o grande vazio central, quer seja por suas dimensões, quer seja pela sua localização como espaço de acesso principal ou ainda pela sua vocação para articular os demais espaços, terminou por se constituir no foco principal dos projetos. A partir da compreensão desta arquitetura, as equipes propuseram livremente novas espacialidades e, em alguns casos, até mesmo novos volumes no interior destes grandes espaços, visando atender às funções propostas. As soluções para a cobertura do edifício e a alteração do seu gabarito também foram objeto de destaque nas intervenções.



Fig. 15, 16 e 17: Maquetes de três propostas realizadas no âmbito do primeiro exercício – opção 3. Como se pode perceber pelas fotos acima, inúmeras são as possibilidades de apropriação do espaço interno do Trapiche Barnabé. No caso destas três propostas, são construídos novos volumes dentro da casca do antigo armazém (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

Evidentemente, projetos dessa natureza deparam-se com questões vinculadas às teorias do restauro arquitetônico, à reciclagem propriamente dita, à inserção de nova arquitetura em edifícios históricos, dentre outros temas. Os estudantes, apesar de terem que enfrentar como ementa principal do curso a projeção de edifícios novos que possam gerar a requalificação do entorno,

descobriram neste tipo de exercício temas de intervenção compatíveis com todas as instâncias projetuais.

A existência de um projeto de requalificação da área onde está localizado o edifício em questão suscitou uma série de reflexões na abordagem projetual que deveria contemplar não só novos usos em projetos acabados como também articular o novo centro profissionalizante no Trapiche Barnabé aos objetivos estratégicos da requalificação da área.

O segundo exercício foi desenvolvido em um pequeno trecho urbano do Comércio, formado por sete quarteirões construídos a partir do século XIX. Esta área, de vocação comercial, hoje se encontra em decadência, apresentando altas taxas de desocupação e até mesmo alguns vazios resultantes de demolições e desabamentos, provisoriamente utilizados como estacionamentos.

Os estudantes, organizados em equipes de três ou quatro, após a análise da área específica na sua relação com a cidade e da identificação das suas potencialidades e problemas, desenvolveram uma proposta preliminar de requalificação do trecho urbano, incluindo o desenho dos espaços públicos, propostas de uso para as edificações existentes e novos projetos para os vazios identificados. No que se refere aos projetos para os vazios, o programa foi definido pelas próprias equipes, face às potencialidades e carências detectadas na etapa de análise. Ou seja, programa e características arquitetônicas deveriam surgir em interação com os demais usos e com a morfologia da área em estudo.



Fig. 18, 19 e 20: Uma das propostas realizadas pelos estudantes do curso no âmbito do segundo exercício. O programa proposto pelos estudantes era, neste caso, um centro de atendimento ao cidadão. Na foto à esquerda, a maquete em escala 1:500 na qual se podem visualizar as relações volumétricas entre a nova edificação proposta e o conjunto preexistente. Na outras duas fotos, a maquete em escala 1:200, na qual a nova edificação pode ser compreendida nas relações entre seus elementos constitutivos, fenestração, níveis, circulações, etc. (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

Percebe-se uma grande diversidade de programas adotados pelos grupos quando da intervenção neste trecho urbano, dentre eles edifício-garagem, escola, centro comunitário, complexo de cinemas, centro comercial e áreas públicas. Entretanto, a questão da criação de unidades habitacionais na área, tradicionalmente comercial, foi considerada unanimemente como elemento fundamental para o sucesso da requalificação.



Fig. 21, 22 e 23: Outra proposta realizada no âmbito do segundo exercício. Esta equipe propunha um centro comercial, com um grande espaço público no pavimento térreo. Nas duas primeiras fotos, da maquete em escala 1:500, pode-se perceber a clara intenção da equipe em propor uma nova edificação que se harmonizasse com as preexistências não apenas no que se refere ao gabarito e volumetria, como também com relação à disposição das aberturas nas fachadas. Na foto à direita, o novo edifício, na maquete em escala 1:200 (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

Ao contrário do anterior, a lógica deste exercício foi partir da análise geral da área para o projeto específico, resultando em propostas cujo significado era o de integrar-se ao contexto, reforçando em alguns momentos os usos aí existentes ou introduzindo novos usos na perspectiva de melhor conectar-se com seu entorno e com a cidade.



Fig. 24, 25 e 26: Uma outra proposta realizada no âmbito do segundo exercício. Esta equipe propunha um complexo de lazer cultural, formado por dois cinemas e um pequeno anfiteatro. Os estudantes desejavam deixar um espaço aberto em uma das esquinas, criando uma pequena praça como parte do complexo cultural. Entretanto, visando dar materialidade à esquina, recompondo o quarteirão, propuseram uma parede leve e intermitente, que ao mesmo tempo funciona como elemento delimitador dos espaços público e privado (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

Metodologicamente, foram utilizadas maquetes instrumentais de estudo e de apresentação em diversas escalas, que permitissem aos estudantes visualizar a inserção do novo edifício frente ao conjunto, assim como visualizar compreender projetado nos seus diversos elementos constitutivos.

Diferentemente do exercício anterior, em que o projeto se fazia a partir de um edifício ou conjunto de edifícios existentes, alterados em sua configuração em maior ou menor escala, este exercício tenta observar os limites que uma cidade impõe enquanto organização espacial e morfológica e como um projeto novo pode contribuir para transformá-la sem, contudo, destruir a sua historicidade.



Fig. 27, 28 e 29: Ainda uma proposta realizada no âmbito do segundo exercício. Esta equipe propunha um espaço público – uma praça – porém edificada, isto é, com diversos níveis localizados em lajes elevadas, atirantadas a partir dos pórticos que insinuam a recomposição da volumetria do quarteirão. A estes espaços públicos e abertos se abrem pequenos volumes, destinados a serviços como chaveiro, banca de revistas, etc. Diferentemente das demais equipes, este grupo não se restringiu ao terreno objeto pelo exercício, e a sua proposta se amplia, ocupando outros vazios dentro do trecho urbano considerado (Fotos realizadas pelos autores deste trabalho).

Por razões operacionais do curso, os alunos trabalharam o tema deste segundo exercício em um espaço de tempo relativamente curto, o que nos fez avaliar que não necessariamente um maior prazo corresponde a resultados de melhor qualidade. Queremos dizer, portanto, que em pouco tempo de curso e com as naturais falhas existentes neste processo, foi possível obter um produto e uma discussão durante o processo de elaboração extremamente importantes para a formação do conhecimento crítico e do ofício de projeção dos estudantes deste nível de curso.

Considerações finais

Desta forma, chamamos a atenção que o nosso curso, quando pretende enfrentar questões desta natureza, dando ênfase à importância da arquitetura na construção da cidade e da cidade na construção da arquitetura, se opõe à prática corrente de elaboração de projetos com poucos vínculos com a cidade e com o contexto urbano em que se insere. Este curso ensaia, no âmbito da Faculdade de Arquitetura da UFBA, uma forma de projetar no qual nem sempre as funções determinam a configuração formal da arquitetura, mas no qual ambas – apesar de relevantes – devem e podem ser mediadas segundo a natureza e ambiência da intervenção.

Percebem-se, no entanto, algumas carências que fazem parte do curso da nossa faculdade como um todo. Trata-se da forma desvinculada como algumas disciplinas são processadas no curso, sejam disciplinas técnicas que deveriam servir de suporte à projeção, instrumentando os alunos no processo criativo, ou mesmo disciplinas que deveriam dar suporte teórico às atividades projetuais, viabilizando informações vinculadas à cultura arquitetônica. Referimo-nos, portanto, aos diferentes e autônomos percursos ainda existentes entre as disciplinas de história, as disciplinas técnicas e as de projeto arquitetônico. É fundamental um trabalho integrado no qual os estudantes possam, no Ateliê, refletir através do projeto sua capacidade criativa, o que só será possível se bem instrumentalizados.

Faz-se necessária ainda, a integração dos cursos de pós-graduação com a graduação, na perspectiva principal do projeto arquitetônico, eixo da formação do arquiteto. A inexistência de cursos de pós-graduação na área específica do ensino de projeto provocou a vinda de alguns estudantes da pós-graduação para os Ateliês. Essa prática, relativamente recente, já vem colhendo alguns frutos, como a elaboração de dissertações na área de projeto, tendo o Ateliê como o laboratório principal destas pesquisas. Essas observações, apesar de tangenciais ao tema dessa comunicação, são relevantes para que possamos refletir sobre as disciplinas de projeto e a formação do arquiteto.

Referências bibliográficas

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. La Città come Pretesto / The City as a Pretext. In: BUGATTI, Angelo. **Composizione Architettonica e Rinnovo Urbano**. Florença: Alinea, 2001, pp. 30-33.
- AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de (org.). **Requalificação Urbana e Cultura da Cidade**. Salvador: Faculdade de Arquitetura / Universidade Federal da Bahia, 2003.
- AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de (coord.); MUÑOZ, Alejandra Hernández (org.). **Seminário Internacional de Projeto – Requalificação Urbana e Cultura da Cidade: Dossiê da área de projeto “Pilar”**. Salvador: Faculdade de Arquitetura / Universidade Federal da Bahia, 2001.
- BENEVOLO, Leonardo. **A Cidade e o Arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CANNATÀ, Michele; FERNANDES, Fátima. **Construir no Tempo / Building upon Time**. Lisboa: Estar, 1999.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FROTA, José Artur D’Aló Frota. Re-Arquiteturas. O Passado no Presente: um caminho para a preservação e a contemporaneidade. In: CARDOSO, Luiz Antônio Fernandes (org.). **Anais do III Seminário Internacional Patrimônio e Cidade Contemporânea: políticas, práticas e novos protagonistas** (CD-Rom). Salvador: FAUFBA, 2005.
- GHIRARDO, Diane. **Arquitetura Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construido**. Guipúzcoa, Espanha: NEREA, 1992.
- GREGOTTI, Vittorio. **Território da Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HERNÁNDEZ GIL, Dionisio. **Monumentos y Proyecto: Jornadas sobre Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico**. Madri: Ministerio de Cultura : Dirección General de Bellas Artes y Archivos : Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1990.

IERMANO, Laura. **Restyling – il progetto di architettura sulla preesistenza edilizia**. Roma: Dedalo, 2003.

MONTANER, Josep Maria. **Depois da Arquitetura Moderna: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.